



Após ter recuado, a confiança entre empresários baianos avançou em fevereiro

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), métrica elaborada e calculada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) para monitorar as expectativas do setor produtivo do estado, marcou -94 pontos em fevereiro numa escala que vai de -1.000 a 1.000 pontos. Trata-se da quarta pontuação abaixo de zero seguida (Gráfico 1).

No mês, portanto, a confiança avançou tanto em relação a janeiro (-191 pontos) quanto em comparação a fevereiro de 2022 (-153 pontos). Assim, o resultado de fevereiro deste ano representou um aumento de 97 pontos comparativamente ao de janeiro – insuficiente, portanto, para suplantar a queda imediatamente antecedente, de 104 pontos. Quanto ao registrado um ano antes, o indicador revelou uma elevação de 59 pontos – alta após ter encolhido nessa base comparativa.

Na escala do ICEB, a confiança do empresariado local se manteve na zona de *Pessimismo Moderado* pela quarta vez consecutiva. Além do mais, em relação a sua média histórica, de -186 pontos, o indicador se encontrou 92 pontos acima – voltando a se mostrar superior à média após um mês.

ICEB

-94

PESSIMISMO MODERADO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO FEVEREIRO 2023

1000

GRANDE OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO MODERADO

0

PESSIMISMO MODERADO

ICEB

-250

PESSIMISMO

-500

GRANDE PESSIMISMO

-1000

Gráfico 1 - Evolução do ICEB e sua média histórica - Jan. 2015-fev. 2023



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).

A expansão da confiança de janeiro a fevereiro aconteceu de forma generalizada, visto que nenhum dos quatro grupamentos expressou contração. No comparativo anual, mesmo com o indicador geral avançando, o nível de confiança recuou em um dos setores analisados (Tabela 1).

Ao final, em fevereiro, apenas um dos quatro setores assinalou pontuação superior a zero: a Agropecuária, com 31 pontos. Os demais resultados foram: Indústria, -96 pontos; Serviços, -126 pontos; e Comércio, -44 pontos. Enquanto o setor agropecuário foi o de melhor pontuação pelo 50º mês seguido, a atividade de Serviços expôs o menor nível de confiança pela terceira vez consecutiva.

Assim, de um mês ao outro, enquanto o setor de Agropecuária migrou da zona de *Pessimismo Moderado* para a de *Otimismo Moderado*, os grupamentos de Indústria, Serviços e Comércio seguiram na zona de *Pessimismo Moderado*.

Tabela 1 - Indicador de confiança por setor - Fev. 2022/Jan. 2023/Fev. 2023

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Fev. 2022	Jan. 2023	Fev. 2023	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	114	-133	31	-83	164	Otimismo Moderado
Indústria	-126	-136	-96	30	40	Pessimismo Moderado
Serviços	-205	-231	-126	79	105	Pessimismo Moderado
Comércio	-181	-158	-44	137	114	Pessimismo Moderado
ICEB	-153	-191	-94	59	97	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).

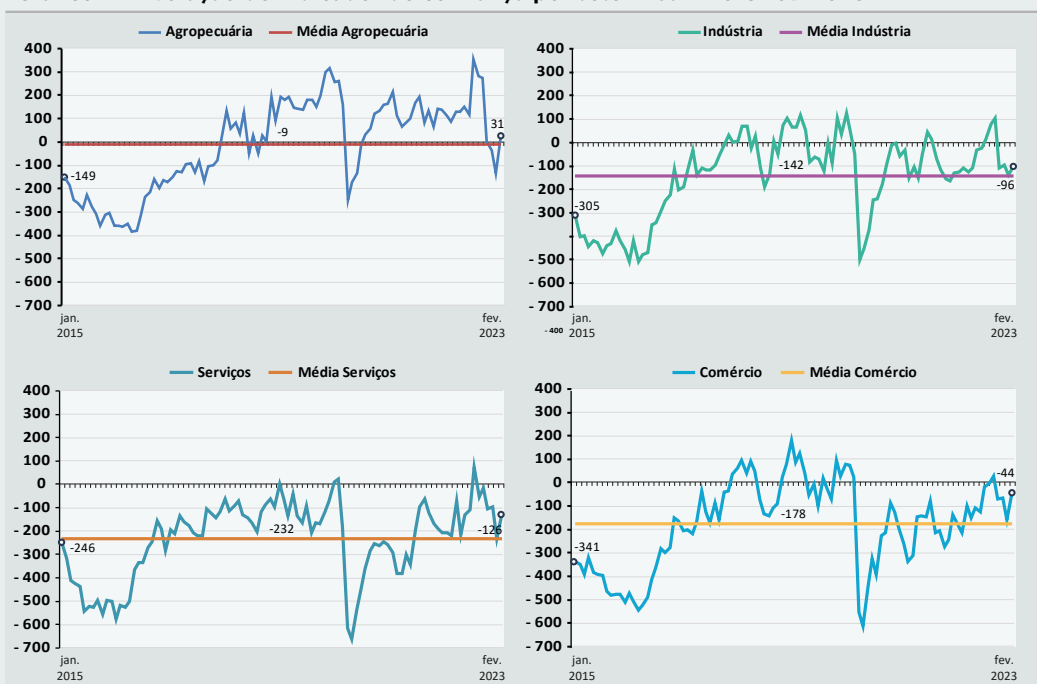
A confiança do setor agropecuário aumentou após cinco recuos seguidos. Com essa alta na margem, de 164 pontos, a maior entre os setores, o indicador ficou acima de zero após dois meses com pontuação negativa. Em um ano, houve recuo de 83 pontos. No caso, a única queda anual entre os grupamentos. Em relação à média (de -9 pontos), localizou-se 40 pontos acima (Gráfico 2).

O setor fabril exibiu uma elevação mensal de 40 pontos, um movimento de alta após ter recuado no mês anterior. Mesmo com esse aumento na margem – por sinal, o menor entre os setores –, o indicador permaneceu abaixo de zero pela quarta vez seguida. Em um ano, ocorreu uma ampliação de 30 pontos. No confronto com a sua média (de -142 pontos), o nível de confiança se mostrou superior em 46 pontos.

De janeiro a fevereiro, após retração, o setor de Serviços exibiu expansão da confiança, de 105 pontos no caso. O indicador, ainda assim, continuou abaixo de zero pelo sexto mês consecutivo. Em relação ao mesmo mês de um ano antes, ocorreu uma alta de 79 pontos. A confiança se posicionou superior à média histórica (de -232 pontos) em 106 pontos no mês investigado.

O setor de Comércio apresentou alta da confiança após ter encolhido. Mesmo com um progresso de 114 pontos no mês, o indicador se mostrou negativo pela quarta vez em sequência. Em um ano, houve uma variação positiva de 137 pontos, a maior alta entre os grupamentos. O nível de confiança do referido setor, por sua vez, situou-se 134 pontos acima da média (de -178 pontos).

Gráfico 2 - Evolução do indicador de confiança por setor - Jan. 2015-fev. 2023



Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).



INDICADOR DE CONFIANÇA POR SETOR DE ATIVIDADE FEVEREIRO 2023



O questionário da pesquisa possui duas partes: a das variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e a das variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Em fevereiro, diferentemente do observado no mês anterior, a expectativa associada ao quadro econômico (ICEB-Eco) se revelou em melhor situação do que a relativa ao contexto setorial (ICEB-Set).

O ICEB-Eco registrou, em fevereiro, -64 pontos, permanecendo, assim, na zona de *Pessimismo Moderado* (Tabela 2). Houve uma melhora de 150 pontos em comparação ao resultado do mês antecedente (-214 pontos) e de 113 pontos frente ao de um ano antes (-177 pontos). De janeiro a fevereiro, todos os setores materializaram expansão da confiança. Em um ano, houve avanço em três das quatro atividades: a Indústria, os Serviços e o Comércio.

Tabela 2 - Indicador de confiança do contexto econômico - Fev. 2022/Jan. 2023/Fev. 2023

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Fev. 2022	Jan. 2023	Fev. 2023	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	47	-188	-50	-97	138	Pessimismo Moderado
Indústria	-183	-142	-125	58	17	Pessimismo Moderado
Serviços	-219	-250	-59	160	191	Pessimismo Moderado
Comércio	-150	-203	14	164	217	Otimismo Moderado
ICEB-Eco	-177	-214	-64	113	150	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).

O ICEB-Set marcou -112 pontos no mês mais recente, uma alteração de 67 pontos positivos frente ao registro de janeiro (-179 pontos) e de 29 pontos positivos quanto ao de fevereiro de 2022 (-141 pontos), mantendo-se, dessa forma, na faixa de *Pessimismo Moderado* (Tabela 3). De um mês ao outro, todas as atividades confirmaram alta. No comparativo com um ano antes, porém, um dos quatro setores não efetivou progresso da confiança: a Agropecuária.

Tabela 3 - Indicador de confiança do contexto setorial - Fev. 2022/Jan. 2023/Fev. 2023

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Fev. 2022	Jan. 2023	Fev. 2023	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	147	-106	71	-76	177	Otimismo Moderado
Indústria	-97	-133	-82	15	51	Pessimismo Moderado
Serviços	-196	-220	-164	32	56	Pessimismo Moderado
Comércio	-197	-135	-73	124	62	Pessimismo Moderado
ICEB-Set	-141	-179	-112	29	67	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).

Conforme os resultados por tema, nem todas as variáveis obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em fevereiro. Houve, no caso, uma ocorrência que não ficou abaixo de zero (Tabela 4). Enquanto os temas crédito (-236 pontos), situação financeira (-147 pontos) e juros (-131 pontos) apresentaram as menores pontuações, os itens PIB nacional (12 pontos), exportação (-11 pontos) e vendas (-43 pontos) repercutiram as expectativas menos desfavoráveis.

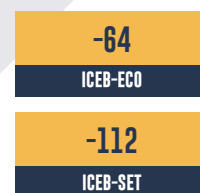


Tabela 4 - Indicadores de confiança por variável - Fev. 2023

Contexto	Variável	Setores				Indicador geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis Econômicas	Inflação	-233	0	-88	-56	-79
	Juros	-100	-219	-118	-56	-131
	PIB Nacional	33	-94	29	111	12
	PIB Estadual	100	-188	-59	56	-58
Variáveis Setoriais	Vendas	233	-31	-118	56	-43
	Crédito	0	-188	-324	-111	-236
	Câmbio	200	-31	-59	-278	-54
	Capacidade Produtiva	-100	-31	-176	111	-102
	Situação Financeira	33	-125	-206	-56	-147
	Emprego	33	-94	-118	0	-83
	Exportação	200	0	-	-250	-11
	Abertura de Unidades	-33	-156	-147	-56	-127

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).

Nota: "-" ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada, constatou-se que em fevereiro: i) 33,3% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão sem trajetória bem definida nos próximos seis meses; ii) 47,4% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá permanecer a mesma; iii) 57,9% preveem que o PIB nacional variará de forma não relevante; iv) para 59,6%, o PIB da economia baiana irá variar de forma não relevante nos seis meses seguintes; v) 52,6% acreditam que as vendas futuras estarão no mesmo patamar; vi) 56,1% veem o crédito como pouco atrativo; vii) para 40,4%, o câmbio se mostrará indiferente ou não influenciará as empresas do setor no próximo mês; viii) para 63,2%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar; ix) para 43,9%, a situação financeira será a mesma da observada atualmente; x) 61,4% pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 62,5% esperam uma estabilidade da demanda externa; e xii) sobre abertura e fechamento de empresas, 66,7% indicaram que o quadro não irá se alterar. A distribuição pode ser acompanhada na tabela do apêndice.

Nota Metodológica:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

Apêndice

Tabela - Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável - Fev. 2023

Variável / Item	Resposta	Distribuição Percentual
Inflação	preços plenamente estáveis	3,5%
	preços tendendo para a estabilidade	22,8%
	preços sem trajetória bem definida	33,3%
	preços se afastando da estabilidade	31,6%
	preços extremamente instáveis	8,8%
Juros	diminuir muito	0,0%
	diminuir pouco	15,8%
	permanecer a mesma	47,4%
	aumentar pouco	31,6%
	aumentar muito	5,3%
PIB Nacional	aumentará bastante	0,0%
	aumentará	22,8%
	variará de forma não relevante	57,9%
	diminuirá	17,5%
PIB Estadual	diminuirá bastante	1,8%
	aumentará bastante	1,8%
	aumentará	15,8%
	variará de forma não relevante	59,6%
Vendas	diminuirá	19,3%
	diminuirá bastante	3,5%
	muito acima do habitual	0,0%
	acima do habitual	26,3%
Crédito	no mesmo patamar	52,6%
	abaixo do habitual	21,1%
	muito abaixo do habitual	0,0%
	muito atrativo	0,0%
Câmbio	atrativo	8,8%
	pouco atrativo	56,1%
	nada atrativo	28,1%
	impeditivo	7,0%
Capacidade Produtiva	muito favorável	0,0%
	favorável	29,8%
	indiferente ou não influenciará as empresas do setor	40,4%
	desfavorável	26,3%
Situação Financeira	muito desfavorável	3,5%
	muito acima do habitual	0,0%
	acima do habitual	12,3%
	no mesmo patamar	63,2%
Emprego	abaixo do habitual	22,8%
	muito abaixo do habitual	1,8%
	consideravelmente melhor	1,8%
	pouco melhor	17,5%
Exportação	a mesma	43,9%
	pouco pior	33,3%
	consideravelmente pior	3,5%
	contratar muitos trabalhadores	0,0%
Abertura de Unidades	contratar trabalhadores	14,0%
	manter a quantidade atual de trabalhadores	61,4%
	demitir trabalhadores	24,6%
	demitir muitos trabalhadores	0,0%
Design Gráfico	aumento substancial	0,0%
	aumento moderado	29,2%
	estabilidade	62,5%
	diminuição moderada	4,2%
Abertura de Unidades	diminuição substancial	4,2%
	abertura de muitas unidades	0,0%
	abertura de algumas unidades	7,0%
	o quadro não irá se alterar	66,7%
Design Gráfico	fechamento de algumas unidades	24,6%
	fechamento de muitas unidades	1,8%

Fonte: SEI/Dipeq/Copes (2023).

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jerônimo Rodrigues

Secretaria do Planejamento
Cláudio Ramos Peixoto

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
José Acácio Ferreira

Diretoria de Pesquisas
Jonatas Silva do Espírito Santo

Coordenação de Pesquisas Sociais
Lucigleide Nery Nascimento

Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano
Luiz Fernando Lobo

Coordenação de Disseminação de Informações
Marília Reis

Editoria-geral
Elisabete Barreto Guanais

Coordenação de Produção Editorial
Editoria de Arte
Editoração
Ludmila Nagamatsu

Design Gráfico
Júlio Vilela